



A POSIÇÃO PRONA MELHORA A MECÂNICA RESPIRATÓRIA DE NEONATOS EM RESPIRAÇÃO ESPONTÂNEA.¹

Heloísa Meincke Eickhoff², Ana Schneider³, Tatiana Schöffel⁴, Simone Zeni Strassburger⁵, Eliane Roseli Winkelmann⁶, Luciana Faustini Teixeira⁷. UNIJUI

Introdução: A posição prona vem sendo estudada como um recurso na melhora da função pulmonar e é uma manobra que vem sendo utilizada para combater a IRA, sendo considerada um modo eficaz de melhora na oxigenação. Ressalta-se, porém, os estudos existentes são mais voltados para os neonatos em ventilação mecânica e que os mecanismos fisiológicos que levam à melhora da função respiratória ainda não estão completamente esclarecidos. **Objetivo:** Na tentativa de elucidar os benefícios da posição prona, este estudo objetivou verificar os efeitos da adoção deste posicionamento na condição respiratória e hemodinâmica em neonatos em ventilação espontânea. **Materiais e Métodos:** Foi estudado o comportamento da frequência cardíaca (FC), saturação periférica de oxigênio (SpO₂) e frequência respiratória (FR) de neonatos na posição supina, imediatamente ao colocar o neonato em posição prona, aos trinta minutos desta posição, ao recolocá-lo na posição supina e nesta aos trinta minutos. **Resultados:** Foram avaliados 9 neonatos e realizadas 32 pronações. da amostra, 5 pertenciam ao gênero masculino e 4 ao gênero feminino, com idade média de $6,11 \pm 4,67$ dias. Na análise descritiva ocorreu melhora na mecânica respiratória imediatamente a troca de decúbito, e manteve-se ao longo dos trinta minutos na posição prona, com redução da FR e incremento da SpO₂ e não ocorreram alterações na FC. Estatisticamente, não se encontrou relevância significativa, apenas ao comparar a posição prona 30 minutos com a posição supina imediata, ocorreu aumento significativo da FR ($p < 0,05$). **Conclusão:** A posição prona é uma manobra que melhora a mecânica respiratória de neonatos em respiração espontânea.

¹ Estudo realizado como Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Fisioterapia da Unijui

² Fisioterapeuta, Mestre em educação nas Ciências, Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. E-mail: heloisa@unijui.edu.br

³ Fisioterapeuta, autora do estudo.

⁴ Fisioterapeuta, autora do estudo.

⁵ Fisioterapeuta, Mestre, Docente do Curso de Fisioterapia da Unijui e Co-orientadora do estudo.

⁶ Fisioterapeuta, Doutora em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares, Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI e co-autora do estudo.

⁷ Médica, Especialista em Pediatria e Neointensivista, Médica da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica do Hospital de Caridade de Ijuí (RS)